

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 15

Data: 14.07.63

Pg.: \_\_\_\_\_

**SPI É INEFICIENTE E CRIMINOSO – DISSE À REPORTAGEM PADRE ROBERTO DE ARRUDA**



O Padre missionário Roberto de Arruda, que veio a Brasília entrevistar-se com o Ministro da Agricultura, fez serias revelações quanto ao abandono a que estão legados os índios Pataás-Novas, em Guajarámirim. No clichê, quando palestrava com a reportagem do CB.

“O Serviço de Proteção aos Índios, de nenhuma forma protege nem mesmo ajuda aqueles infelizes” — disse à reportagem “associada”, o padre Roberto Gomes de Arruda, missionário no município de Guajarámirim, no aldeamento dos Pataás-novas — “Vivem aqueles índios na mais triste penúria e, não fora a assistência prestada pelos padres, jamais se teriam domesticado. Muitas coisas concorriam para a sua anterior ferocidade e, sem que o SPI os assistisse como deveria ser sua verdadeira finalidade, esses índios eram verdadeiros bichos, que de humano apenas tinham a forma”.  
**DOMESTICADOS**

“Nosso primeiro contato com os pataás-novas foi no dia 26 de Junho de 1962” — disse continuando Padre Roberto — “Avistamo-nos com o cacique Dimatui, e parecia que tudo iria correr normalmente, uma vez que fomos muito bem tratados. Entretanto, no dia seguinte, deu-se a surpresa: Fomos atacados pelos índios. Mas, mesmo assim, não desistimos. Continuamos na luta em levar a palavra de Deus àquela pobre gente. Todos os impasses foram superados e, hoje estão domesticados os quinhentos pataás-novas restantes. Os demais foram esmagados não só por gente do SPI, como por marginais bolivianos que invadiam seus domínios em pilhagem”.

**ATAQUE EM REVIDE**

Perguntado se esses índios costumavam com frequência atacar os civilizados, respondeu o entrevistado: “Não. Os pataás-novas apenas atacam em revide. Por exemplo, bandidos bolivianos, e mesmo brasileiros, invadiam suas aldeias, não só em busca das riquezas que por lá poderiam existir, como também para se apropriarem dos locais de caça e de pesca, único meio de subsistência do vilícola. Após entendimentos com os padres, cessaram, felizmente, não só as pilhagens como os ataques. Hoje, pode qualquer pessoa bem intencionada visitar uma aldeia pataá-nova”.

**FALOU COM O MINISTRO**

Consultado sobre a finalidade de sua vinda a Brasília, disse o missionário: “Vim para falar com o Ministro da Agricultura, o que felizmente já consegui, sem nenhuma dificuldade. Pedi-lhe liberdade para operar no Posto Major Amarante, no Ribeirão. Graças aos resultados de meus trabalhos anteriores de catequese e pacificação, tal consentimento não me foi negado. Ao contrário, o sr. Ministro, já informado de tudo, não tergiversou. Dentro de alguns dias, voltarei para meus índios”.

**INEFICIENTE E CRIMINOSO**

Falando sobre a ação do SPI entre os índios, foi enfático o entrevistado: “O Serviço de Proteção aos Índios, não só é ineficiente como criminoso. Se para lá seguem verbas federais, não são absolutamente aplicadas. Basta que se diga que o Bispo de Guajarámirim, usou de seus próprios recursos dinheiro para ajuda aos bugres e, por uma condescendência especial do Governador de Rondônia, foi reembolsado em parte desses gastos. A prova mais evidente do desleixo do SPI para com os índios, são os massacres de que eram vítimas por parte de brancos. Graças aos missionários, isso acabou”.

**NECROFAGIA**

Sobre a notícia de serem necrófagos os pataás-novas, disse Padre Roberto: “Eram. Hoje não são mais. Entretanto, praticam tal ato por crença religiosa. Acreditavam que, comendo os cadáveres de seus familiares, faziam com que os mesmos nunca desaparecessem de seu meio. Julgavam que também comiam a alma do morto. Agora, essa prática está quase extinta, uma vez que a maioria deles já foi civilizada”.

Ao finalizar, acrescentou: “Acredito que, com a ajuda que nos foi prometida pelo Ministro da Agricultura, muito breve os pataás-novas não mais serão selvagens, mas cidadãos comuns. Serão construídas escolas para lhes ensinar a ler, e postos de saúde para lhes dar assistência médica, principalmente contra a gripe, que os dizimava às dezenas”.